



FACULDADE CALAFIORI

JANAINA RODRIGUES DE ASSIS ARAÚJO

**O ENSINO DO ATLETISMO EM AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

2015

JANAINA RODRIGUES DE ASSIS ARAUJO

**O ENSINO DO ATLETISMO EM AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado como requisito para
conclusão do curso de Licenciatura em
Educação Física, da Faculdade Calafiori.

Linha de Pesquisa: Corpo, Cultura
Corporal, Educação e Escola

Orientadora: Professora Dra Gismar
Monteiro Castro Rodrigues

Co-orientador: Professor Mestre Rogério
Grillo

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

2015

LISTA DE FIGURAS

FIGURA	Página
Figura 1: Percentual de homens e mulheres no respectivo grupo de estudo	25
Figura 2: Número de docentes em relação às principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento de atividades de atletismo durante as aulas de Educação Física Escolar	27
Figura 3: Percentual de docentes em relação à existência (sim) ou não de equipes de atletismo	28
Figura 4: Docentes que possuem (sim) ou não (não) cursos específicos da área do Atletismo.	30

LISTA DE QUADROS E TABELAS

LISTA DE QUADROS

QUADRO	Página
Quadro 1: Metodologias pesquisadas a respeito de modalidades diversificadas para se trabalhar o Atletismo	33

LISTA DE TABELAS

TABELA	Página
Tabela 1: Docentes em relação ao fundamento pedagógico previsto para as atividades relacionadas ao atletismo	26
Tabela 2: Critérios para seleção de alunos para compor equipes de atletismo segundo os docentes	29
Tabela 3: Principais atividades atléticas desenvolvidas nas escolas durante as aulas curriculares nos trabalhos de Silva (2005) e Rodrigues (2015)	29

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi investigar como os professores abordam o Atletismo nas aulas de Educação Física, sobretudo a Corrida, em escolas públicas e privadas do município de São Sebastião do Paraíso, MG e quais as dificuldades por eles encontradas ao trabalhar com essa modalidade esportiva. Para a realização da pesquisa foi necessário um estudo bibliográfico prévio e a distribuição de 15 questionários, para um total de 15 profissionais de Educação Física, de ambas as redes de ensino (pública e privada). Os resultados da pesquisa evidenciam que o atletismo é trabalhado por quase todos os profissionais entrevistados e que dentre as principais dificuldades apontadas estão a falta infraestrutura, a falta de apoio da instituição e o despreparo do próprio profissional. Portanto, ainda que considerado como um esporte clássico, o atletismo não é explorado de maneira adequada nas escolas, havendo necessidade de maior envolvimento institucional, melhor preparo dos profissionais e de mais publicações e trabalhos voltados ao ensino do atletismo no campo escolar para melhor direcioná-los.

Palavras-Chave: Atletismo escolar; Corrida; Educação Física Escolar; Pedagogia do Esporte.

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate how teachers approach the Athletics in physical education classes, especially the race, in public and private schools in São Sebastião do Paraíso, MG, and what difficulties they encountered when working with this type sports. For the research it needed a previous bibliographic study and the distribution of 15 questionnaires, for a total of 15 professionals of Physical Education, of both school systems. The survey results show that athletics is been worked for almost all professionals interviewed and that among the main difficulties identified are the lack infrastructure, the lack of support of the institution and the unpreparedness of the professionals themselves. Therefore, although considered a classic sport, athletics is not worked properly in schools, requiring more institutional involvement, better staff training and more publications and studies related to the athletics teaching in the school field to better direct the professionals.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS.....	9
2.1. OBJETIVO GERAL.....	9
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO ATLETISMO	10
3.2 A IMPORTÂNCIA DO ATLETISMO NO ÂMBITO ESCOLAR.....	12
3.3 O ATLETISMO E O PAPEL DO PROFESSOR	15
4 MATERIAL E MÉTODOS	21
4.1. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA	21
4.2. TIPO DE PESQUISA	22
4.3. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
7 CONCLUSÕES	36
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
ANEXO 01: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA AOS DOCENTES.....	40

1 INTRODUÇÃO

O Atletismo é uma modalidade esportiva que pode ser trabalhada na escola como parte de um dos conteúdos da Educação Física que é o esporte. Entretanto, algumas pesquisas indicam que o atletismo é mais que uma modalidade esportiva, é uma atividade que está presente na vida das pessoas (MATHIESEN, 2007; MORAES, 1998; NASCIMENTO, 2010). Porém, ainda é pouco trabalhado na escola. Correr, saltar ou lançar, independentemente de técnica, é uma prática constante no nosso cotidiano que vai desde o correr nas brincadeiras de crianças, até nas corridas do dia a dia diante dos compromissos inerentes à vida adulta, associados ao controle do tempo.

Os movimentos naturais do atletismo são comuns e diversificados na vida cotidiana tais como saltar uma poça, pular um muro ou arremessar objetos em distintas situações, ou ainda, em outras modalidades esportivas.

Moraes (1998) e Mesquita (2012), identificaram que muitas escolas até trabalham o Atletismo em aulas de Educação Física, contudo, o problema está na pedagogia elegida para trabalhar com este conteúdo, já que ocorre ou a reprodução e treinamento do gesto técnico, ou mesmo, o enfoque da aula consiste no uso excessivo de educativos descontextualizados dos conteúdos (modalidades) do Atletismo, como a corrida, os saltos e os arremessos.

Nesse contexto, concebendo o ensino do Atletismo como prática esportiva na escola, o presente trabalho teve como objetivo investigar como os professores trabalham o Atletismo nas aulas de Educação Física, sobretudo a Corrida.

Para compreender essa situação, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa. Primeiramente fez-se uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de fundamentar teoricamente a pesquisa. Em seguida, foram realizadas entrevistas com professores de Educação Física, da rede pública e privada, do município de São Sebastião do Paraíso, estado de Minas Gerais.

Ressalta-se que esta pesquisa se justifica pela necessidade em se analisar como o Atletismo vem sendo trabalhado na escola, sobretudo, as corridas.

2 OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Investigar como os professores trabalham o Atletismo nas aulas de Educação Física, sobretudo a Corrida em escolas públicas e privadas da cidade de São Sebastião do Paraíso, MG.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar metodologias concernentes ao ensino do conteúdo Corrida em aulas de Educação Física.
- Analisar a importância do Atletismo na escola, na visão dos professores de Educação Física.
- Verificar em qual nível (fundamental ou médio) é mais estimulado o atletismo nas aulas de Educação Física
- Evidenciar as principais dificuldades para a prática do Atletismo durante as aulas de Educação Física

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO ATLETISMO

O Atletismo é a modalidade desportiva mais antiga que se conhece. A história do Atletismo não pode ser confundida com as necessidades de sobrevivência do homem, como o correr, saltar e lançar, as quais são atividades que constituem padrões motores básicos que do dia a dia (MATHIESEN, 2007).

A palavra atletismo tem a sua origem na raiz grega “athlon”, que significa combate e é praticado por homens, mulheres e crianças. É considerado como esporte clássico, base para várias outras modalidades, de fácil aprendizagem. (NASCIMENTO, 2000).

Consta que a Grécia é a precursora da codificação da Antiguidade Esportiva, inteligentemente programando corridas de diferentes distâncias. As mais curtas tinham o nome de *Diallus* e as longas, de doze voltas na pista, conhecidas como *Dolikos*. Nesta época, já realizavam saltos em distância, porém, sem a impulsão e até algumas formas ainda rústicas de arremessos de peso, lançamento de dardo e disco. (NASCIMENTO, 2000, 2010; MATHIESEN, 2007).

Segundo Nascimento (2000), o esporte olímpico Atletismo, que serve como base para a maioria das demais modalidades, é uma atividade natural por excelência. Há indícios que essa prática era realizada, tendendo à permanência e à preservação da espécie e foi sendo ligada à cultura humana.

De acordo com Nascimento (2010) o atletismo é considerado a atividade física de todos os povos do mundo desde 1225 a.C. Surgiu por meio de movimentos naturais do homem como marchar, correr, saltar e lançar, sendo essas habilidades de extrema importância no desenvolvimento de qualquer outra atividade esportiva. É uma modalidade que pode ser trabalhada individualmente.

Segundo Miani (2009 apud PEDROSA et al., 2011, p.02):

Na pré-história o ser humano já praticava algumas das modalidades do atletismo como forma de sobrevivência. A caminhada, por exemplo, era utilizada para se locomover de um lugar para outro. A corrida e os saltos, para escapar das presas dos animais carnívoros. O arremesso era usado para se defender e matar animais que serviam de alimento.

Com isso, homens e mulheres foram adquirindo habilidades que mais tarde foram aprimoradas e adaptadas nas competições de atletismo. Os acontecimentos esportivos vêm sendo realizados há quase três mil anos. O atletismo é a forma mais antiga de desporto organizado (MESQUITA, 2012).

No decorrer dos anos, os homens e as mulheres foram adquirindo habilidades que mais tarde foram aprimoradas e adaptadas para as competições de atletismo.

Para as formas tradicionalmente conhecidas do Atletismo, como correr, saltar e arremessar deve servir de base para as transformações didático-pedagógicas. No entanto, suas formas devem abranger múltiplos e vários campos de experiências e aprendizagens para os alunos e não apenas serem canalizadas para os modelos padronizados de realização dessas atividades. O significado dos seus fundamentos encontra-se na solução que deve ser dada ao problema de maximizar a velocidade (correr), desprender-se da ação da gravidade (saltar) e jogar distante (arremessar/lançar). Contudo, o interesse e o estímulo na realização prática devem ser mediados pelo professor. Para que isso ocorra é preciso que toda a escola e a sociedade estejam centrado no mesmo objetivo, a prática do atletismo no espaço escolar (KUNZ; SOUZA, 2006, p.21).

Na realidade trata-se de uma mistura de vários desportos, que engloba as corridas, os saltos e os lançamentos. Conforme Nascimento (2010) os primeiros povos que se têm registros sobre a prática do Atletismo constam da Grécia, em 776 a.C. com apenas uma prova, a corrida no estádio (192,27 metros). Consta nos registros que o vencedor da prova foi um comerciante de nome *Coroebus* ou *Corebo* não se sabe ao certo.

Os romanos continuaram celebrando as provas olímpicas depois de conquistar a Grécia em 146 a.C. No ano 394 de nossa era o imperador romano Teodósio aboliu os jogos. Durante oito séculos não se celebraram competições organizadas de atletismo. (TEIXEIRA, 2003).

De acordo com Nascimento (2000), em 1896 realizam-se em Atenas os Primeiros Jogos Olímpicos da era moderna, onde é reconhecida oficialmente a modalidade. É com base na modalidade de Atletismo que, segundo o seu idealizador, o barão Pierre de Coubertin, o objetivo destes jogos era o de restaurar os antigos ideais olímpicos (unificação dos povos).

A partir deste momento a evolução desportiva foi notória, particularmente no atletismo, com estudo de técnicas, aperfeiçoamento das metodologias de treino e melhoria de pistas nesta modalidade. O surgimento da pista oval de 400 metros permite o aparecimento de novas provas. Em 1912 surge o *photo finish* nos Jogos Olímpicos de Estocolmo. Durante o século passado as regras do atletismo conheceram várias modificações até 1926 (MESQUITA, 2012; TEIXEIRA, 1973; YALOURUS, S/D).

Foi restabelecido na Inglaterra, no século XIX, as provas atléticas as quais se converteram gradualmente no esporte favorito dos ingleses. Em 1834 um grupo de entusiastas desta nacionalidade acordaram os mínimos exigíveis para competir em determinadas provas. Igualmente no século XIX se realizaram as primeiras reuniões atléticas universitárias entre as universidades de Oxford e Cambridge (1864), o primeiro comitê nacional em Londres (1866). Na América, os argentinos foram os primeiros a praticar esse esporte, em 1867. Nos Estados Unidos o primeiro campeonato nacional foi disputado em 1968. (YALOURUS, S/D).

3.2 A IMPORTÂNCIA DO ATLETISMO NO ÂMBITO ESCOLAR

O Atletismo que se aprende (ou que deveria) na escola é um conteúdo clássico, base não só para as demais modalidades, como também é um conteúdo da Cultura Corporal de Movimento. Entretanto, ainda é negligenciado em relação à Educação Física Escolar (MATHIESEN, 2007).

Sobre isso, Soares (1996) afirma que os atos da vida diária como o andar, o correr e o saltar foram codificados ao longo da história do homem em função de aspectos técnicos, científicos e culturais. Assim, o correr pode transformar-se numa corrida de 100 metros ou de resistência e o salto pode ser um salto triplo ou com

vara. Portanto, estas peculiaridades devem ser tomadas nas aulas de Educação Física escolar, quando o tema é o Atletismo.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), atualmente, o atletismo em aulas de Educação Física é dividido em:

Corridas:

- De resistência.
- De velocidade — com e sem obstáculos.
- De campo — cross-country.
- De aclives-declives (de rua ou pedestrianismo).
- De revezamento.

Saltos:

- No sentido horizontal: extensão e triplo.
- No sentido vertical: altura e com vara.

Arremessos:

- Implemento: peso.

Lançamentos:

- Implementos: dardo, disco, martelo

Nota-se, portanto, que o atletismo faz parte do conteúdo da Educação Física Escolar embora nem sempre isso aconteça. Devido à falta de informação, espaço físico, materiais e o interesse do educador.

Para Nascimento (2010), a aceitação do atletismo por parte do aluno não deve ser algo imposto, mas visto como ampliação dos conhecimentos e algo que traga benefícios tanto de forma individual quanto coletiva. Portanto, o processo pedagógico (ações do professor) deve ocorrer de maneira a adequá-lo a transformação da modalidade, visando os objetivos cooperativos e autônomos.

Moraes (1998) indica que esta modalidade precisar ser ensinada nas escolas ainda que haja as dificuldades de espaço físico, material adequado, motivação profissional entre outras coisas. Assim, é preciso reforçar as facilidades inerentes a sua possibilidade de ensino na escola.

O pesquisador supracitado ainda arrola algumas características que conferem importância ao Atletismo escolar:

- algo socialmente regulamentado, o qual é trazido aos alunos como um sistema já existente em suas formas de ação e regras (serve para trabalhar com disciplina e conhecimento das regras);

- é uma modalidade a ser aprendida e ressignificada (serve para trabalhar com a criatividade e com a transmissão de conhecimentos da Cultura Corporal de Movimento);

- possibilita a participação e a cooperação, já que os alunos só podem participar dele se souberem as formas de ação institucionalizadas;

- possibilita a aquisição de habilidades motoras (locomoção, arremessa, manutenção corporal), intelectuais (concentração, atenção, análise de situações, abstração) e morais (respeito ao outro, a modalidade e aos resultados).

Além desta concepção, outros autores de renome no campo da Educação Física escolar, defendem a iniciação ao atletismo juntamente com um atletismo da escola, isto é, um atletismo transformado pedagogicamente segundo as necessidades e características dos alunos.

Corroborando com Moraes (1998), Kunz (1994) afirma que a iniciação ao atletismo não deve priorizar as formas evoluídas das técnicas específicas das “provas”. Assim, o atletismo deve ser apresentado, primeiramente, de modo elementar e global, procurando ser aprimorado como resultado da descoberta, ou seja, a transcendência de limites pela experimentação e/ou por meio de orientações que possibilitam o entendimento dos gestos e técnicas.

Outra perspectiva de ensino do atletismo é a do Coletivo de Autores (1992), a qual enfatiza que na escola não é necessário trabalhar o atletismo apenas como um esporte de rendimento. Nesse sentido, as atividades de atletismo não devem ser elaboradas diferentes da realidade social e dos valores dos alunos. Assim, é necessário que se utilize de jogos baseados no atletismo e que promovam o reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação no meio.

Por isso, o atletismo deve ser adaptado ao meio, ao número de alunos, aos materiais disponíveis, ao espaço, em paralelo, ao que se oferece de oportunidades concretas de vivência no esporte.

Por fim, o atletismo assumido numa perspectiva pedagógica deve priorizar uma proposta que considere e valorize as capacidades cooperativas e interativas

dos alunos. Assim, visando a construção coletiva do planejamento inicial das etapas, da duração, dos aprofundamentos e da forma de encerramento do conteúdo. (KUNZ, 1994).

Nesse contexto, ao decidir juntos, as estratégias de desenvolvimento dos trabalhos, incluindo as questões relativas aos locais e materiais e os diferentes papéis que cada participante poderá assumir, o professor estará dando voz ao aluno e, com isso, cumprindo um dos objetivos basilares da Educação, a formação crítica e reflexiva.

3.3 O ATLETISMO E O PAPEL DO PROFESSOR

O atletismo é tido como uma modalidade esportiva (a mais antiga). Portanto, para caracterizar o papel do educador física frente ao atletismo escolar, é necessário, a princípio, elucidar a concepção de esporte assumida neste trabalho, visando delinear o papel pedagógico do professor.

Para Barbanti (2010): “O esporte é caracterizado por alguma forma de competição que ocorre sob as condições formais e organizadas. Em outras palavras, o fenômeno esporte envolve uma atividade física competitiva que é institucionalizada” (p. 4).

Segundo Bruhns (1989), o esporte é uma instituição, já que é uma modalidade pertencente a uma entidade ou federação que estabelece as regras e a estrutura da modalidade.

A competição, tão apreciada e criticada dentro e fora do esporte, é definida como um processo através do qual o sucesso é medido diretamente pela comparação das realizações daqueles que estão executando a mesma atividade física, com regras e condições padronizadas (BARBANTI, 2010).

Segundo o CBC (2007, p. 38), a Lei n.9.615/1998, batizada Lei Pelé, caracteriza o esporte do seguinte modo:

- Esporte educacional: praticado nos sistemas de ensino, evita a seletividade e a hipercompetitividade entre os praticantes. A finalidade é o desenvolvimento integral do indivíduo e sua formação para a cidadania e lazer.

- Esporte de participação: praticado de modo voluntário. Tem como objetivo a promoção da saúde, preservação do meio ambiente, a integração na vida social e a educação.

- Esporte de rendimento: praticado segundo normas gerais desta Lei e das regras desportivas nacionais e internacionais. Valoriza a obtenção de resultados.

O grande problema em relação a estas definições é que o CBC acaba por não expor uma metodologia para se trabalhar com o esporte educacional na escola, o que abarca o atletismo. Há apenas indícios e orientações vagas.

No âmbito escolar, o que se usa é o Esporte Educacional, visto que ele trata do esporte como uma ferramenta pedagógica, por intermédio de jogos pré-desportivos ou mesmo da modalidade propriamente dita.

O importante é considerar e trabalhar com o atletismo de modo que professor e alunos possam criar critérios para que esta modalidade esportiva seja praticada de modo educativo e não seguindo rigorosamente ele de forma institucionalizada. É importante entender que o esporte praticado na escola tem que ser diferente do praticado fora dela.

Muitos autores (FREIRE; SCAGLIA, 2003; FREIRE, 1989; BARBANTI, 2010) debatem a respeito do esporte/jogo na escola como um importante meio de educar as crianças. No entanto, pode-se notar que muitas vezes o esporte/jogo é usado apenas como um momento recreativo e de descanso, mesmo em se tratando do atletismo escolar.

Além disso, há outros equívocos relacionados a respeito do atletismo, talvez, o principal, seja a concepção, ainda defendida por vários pesquisadores, de que o esporte é treinamento. Assim, esses termos são erroneamente assumidos como sinônimos (FREIRE, 1989; BRUHNS, 1989).

Sobre isso, Bruhns (1989) afirma que o esporte utilizado na escola, surge como um recurso para a realização de finalidades educativas. Com isso, é um elemento indispensável na educação das crianças e adolescentes.

Conforme Freire (1989), a importância do esporte (o que abarca o atletismo) está na sua ação pedagógica na escola, inserido no planejamento educacional, pois num contexto de educação física escolar, o jogo proposto como forma de ensinar conteúdos, não é uma atividade qualquer, mas sim um “jogo” transformado em um instrumento pedagógico.

Barbanti (2010) afirma que o esporte escolar é indispensável enquanto aprendizagem. Assim, na escola, o ato de jogar é indicado a atender um propósito educativo, no sentido de proporcionar a construção de conhecimento pelos alunos.

Portanto, o atletismo escolar tem um papel fundamental na escola, desde que seja assumido em uma visão educativa, no qual possibilita um ambiente de motivação, de desafios pelas regras e pela competição, de criatividade e de imaginação.

Os PCN's (BRASIL, 1998), ao discutir o esporte escolar, propõem que este pode sim ter flexibilidade maior nas regras, que são adaptadas em função das condições de espaço, material e participantes. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo.

O CBC (2007), por sua vez, debate que os jogos possibilitam o “uso de diferentes linguagens verbais e não verbais, o uso do corpo de formas diferentes e conscientes; a organização, ação e avaliação coletivas” (p. 40). Assim, utilizá-los para o ensino dos esportes, em especial do atletismo, pode ser uma saída para não cair na ênfase no treinamento mecanicista.

Dessa maneira, o atletismo escolar pode ser explorado de forma educativa, desde que o professor tenha objetivos claros com o que quer realizar com a modalidade nas suas aulas e não apenas use de forma recreativa ou de rendimento.

Assim sendo, se a escola tem certos objetivos a serem atingidos e os alunos conhecimentos para aprender, o esporte pode ser uma ação dirigida e orientada para que essa finalidade seja atingida.

De acordo com Scaglia (2003) ao propor um esporte em sala de aula, o professor deve deixar claro os seus objetivos com o esporte/jogo escolhido e conhecer bem o que vai ser trabalhado, ou seja, saber jogar. Só assim se tem uma metodologia para o jogo.

Então, o atletismo, bem orientado pelo professor, é relevante para o desenvolvimento integral do aluno e para a aquisição de conteúdos e habilidades (cognitivas e motoras).

No entanto, é necessário mencionar que, o problema em relação a um trabalho com o esporte na escola, em especial o atletismo, é quando o professor só se preocupa em evitar que os alunos se machuquem ou que façam os movimentos corretos, ou mesmo, promover a prática pela prática.

Em algumas escolas, praticar o atletismo é, muitas vezes, desvalorizado em relação a outras atividades, como o futebol. Isso porque há pedagogos e gestores que acreditam, simplesmente, que o atletismo não é atrativo e muito específico. Com isso, esta modalidade acaba ocupando o tempo da espera do intervalo ou do recreio, em atividades não formais de corridas e saltos. Apesar disto, valorizar o atletismo não é apenas permiti-lo na escola, mas sim explorá-lo de uma forma que se torne educativo (NASCIMENTO, 2010).

Muitos espaços importantes vêm difundindo o atletismo. Podemos citar os clubes, as vilas olímpicas (realidade do Rio de Janeiro), os centros de treinamentos, as escolas. Contudo, essa difusão vem sendo feita timidamente, principalmente pelas escolas, pois cada um desses espaços possui objetivos distintos, enfraquecendo a iniciação à modalidade. (COICERO, 2005, p. 12)

Com isso, a visão que o Educador deverá ter para o ensino do atletismo no contexto escolar deve ser diferente daquela relacionada aos treinamentos desportivos, sem exercícios de repetições para o aperfeiçoamento da técnica e tática.

Para autores como Mathiesen (2012) e Bragada (2000), na escola, a opção metodológica mais utilizada no ensino do esporte nas aulas de educação física pode ser o jogo recreativo. Esta metodologia é importante para que o atletismo mostre-se interessante, motivador, versátil e que indique outros caminhos e valores aos alunos. Levando em consideração que o atletismo pode ser jogado, brincado e reconstruído de forma lúdica, contemplando, também, o conhecimento de suas técnicas específicas.

Assim, é imprescindível que o professor tenha entendimento de que na prática do atletismo, o movimento por parte do aluno deve ser diferente da prática do jovem e, especialmente, do adulto. As atividades devem ser realizadas, preferencialmente, no formato de brincadeiras e jogos, sem imposições, oferecendo estímulos e desafios que favoreçam as suas necessidades de movimento e os seus interesses.

Além disso, deve-se enfatizar que as potencialidades do atletismo se encaixam nas dimensões: procedimental, atitudinal e conceitual, defendidas nos documentos oficiais, tais como o CBC.

Nesse contexto, quando o atletismo for selecionado como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, deve-se ter em mente que não é colocar apenas os alunos para jogar, objetivando apenas a competição com um ganhador ou um perdedor ou o divertimento. O importante é buscar o desenvolvimento total do aluno, levando em conta as dimensões atitudinal, conceitual e procedimental.

Sobre as dimensões, Darido (2001) define a dimensão procedimental como o “saber fazer”, a dimensão conceitual como o “saber” e a dimensão atitudinal como o “ser”. A partir disso cita alguns exemplos dessas dimensões na Educação Física Escolar como:

- 1- Conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais das diferentes modalidades – Dimensão conceitual.
- 2- Vivenciar situações no atletismo, tais como correr, saltar ou arremessar – Dimensão procedimental.
- 3- Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência – Dimensão Atitudinal.

Por fim, é imprescindível destacar que a Educação Física Escolar pode sistematizar situações de ensino e de aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para tanto, é essencial mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal (BRASIL, 1998).

Ademais, é fundamental que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física Escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e das lutas profissionais, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser a meta almejada pela escola.

Portanto, a Educação Física Escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. De resto, cabe assinalar que os alunos portadores de deficiências físicas não podem ser privados das aulas de Educação Física (BRASIL, 1998).

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

A definição de universo e amostra de pesquisa trata-se da mensuração da população e população amostral, com isso, sendo compreendida como população não o número de habitantes do local, mas um conjunto de elementos que possuem características que condizem com o objeto do estudo. Nesse contexto, a população amostral (ou amostra) precisa ser concebida como uma parte do universo (população) a ser eleita conforme algum critério de representatividade. (LUNA, 1999).

O universo ou população pode ser compreendido como o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Por exemplo, a população de um município, estado ou país, professores de uma determinada escola, ou mesmo, alunos matriculados numa determinada Universidade. (GIL, 2007).

A amostra, por sua vez, é uma porção ou parcela, convenientemente escolhida do universo (população), ou seja, é um subconjunto do universo. Ademais, existem duas grandes divisões no processo de amostragem (determinação da amostra a ser pesquisada): a probabilística e a não probabilística. (GIL, 2007).

Nesse sentido, propendendo para uma delimitação do universo da presente pesquisa, a mesma foi realizada no município de São Sebastiao do Paraíso, Minas Gerais, com professores de Ensino Básico da rede pública e privada. Foi-se construída uma seleção para aplicação dos questionários semiestruturados, já que se trata de um universo extenso e de complexa mensuração. Para Marconi e Lakatos (2012), quando o universo de pesquisa é extenso, inacessível ou intrincado (acesso complexo ou de impraticável contagem), deve-se limitar o universo aos mais expressivos ou acessíveis.

A amostra da pesquisa seguiu a amostragem não probabilística intencional que, segundo Marconi e Lakatos (2012), é aquela em que o pesquisador está interessado na opinião (ação, intenção etc.) de certos elementos da população, contudo, não representativos dela.

Este tipo de amostragem escolhe cuidadosamente os casos a serem incluídos na amostra, e, conseqüentemente, produz amostras satisfatórias em relação a suas necessidades.

Seguindo os conceitos dispostos anteriormente, foram distribuídos 15 questionários, para um total de 15 professores de Educação Física, advindos de escolas públicas e privadas de São Sebastião do Paraíso.

4.2. TIPO DE PESQUISA

O estudo descrito neste trabalho caracteriza-se quanto aos meios de investigação por pesquisa bibliográfica e de campo. Já quanto aos fins como pesquisa exploratória e descritiva, utilizando como abordagem do problema o método de caráter quantitativo e indutivo.

Esta pesquisa de campo é classificada como exploratória que, segundo Gil (2007) tem como escopo proporcionar maior familiaridade com o problema, objetivando torná-lo mais explícito e/ou a construir hipóteses. Assumindo as ideias de Gil (2007), na presente pesquisa usar-se-á: (a) pesquisa bibliográfica; (b) questionários aplicados nas pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e, (c) análise interpretativa dos dados visando à compreensão do fenômeno estudado.

Ademais, construindo-se a pesquisa exploratória, assume-se também a pesquisa descritiva que objetiva descrever as características inseparáveis ao universo da pesquisa, por intermédio da coleta de dados feita por questionário e tratada de modo quantitativo, com vistas à obtenção de resultados que possibilitem uma interpretação sistemática e precisa sobre os pesquisados.

Nas palavras de Marconi e Lakatos (2012), os estudos caracterizados como exploratório-descritivos combinados possuem como objetivo descrever determinado fenômeno, a partir das descrições quantitativas e qualitativas.

Precipuamente, a presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que esta é o primeiro passo na elaboração da pesquisa de campo.

Segundo Marconi e Lakatos (2012, p. 69):

As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontram atualmente o problema, que os trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto.

No que concerne à pesquisa bibliográfica, esta foi realizada de modo que uma revisão teórica sistemática fosse possível, de modo a sustentar a pesquisa, sobretudo, durante a análise dos dados coletados.

É precípua enfatizar que a pesquisa bibliográfica (fontes secundárias), trata-se de um levantamento bibliográfico já publicado, em forma de: livros, periódicos (online), publicações avulsas, teses, imprensa escrita (revistas ou anais). Assim sendo, possibilita colocar o pesquisador em contato direto com o que foi produzido sobre uma determinada temática, permitindo, desse modo, a manipulação de informações e a comparação entre dados coletados na pesquisa de campo e o que já foi produzido (LAKATOS; MARCONI, 1992; LUNA, 1999).

Nessa perspectiva, a pesquisa se embasou na análise de livros, artigos científicos, teses e dissertações. Para tanto, serão utilizados os seguintes parâmetros de busca: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Digital da Unicamp, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, Biblioteca da Faculdade Calafiori (livros e revistas), e, de resto, em periódicos científicos, avaliados pela CAPES, atinentes a temática da presente pesquisa. Ressalta-se que o período base para consulta foi de: 1998 – 2015. As palavras-chaves selecionadas para as consultas serão: Atletismo Escolar; Corrida; Educação Física Escolar; Pedagogia do Esporte.

Ademais, a presente pesquisa é uma investigação do tipo empírica realizada no lócus onde ocorre ou ocorreu o fenômeno a ser investigado. Assim, optou-se pela aplicação de questionários.

Respeitante a este instrumento de produção de dados, o mesmo se refere a uma pesquisa de campo realizada por meio de questionário semiestruturado contendo 12 questões objetivas e subjetivas.

É importante aludir que o questionário semiestruturado é um método, em que as perguntas estão dispostas em forma de questionário (impresso), sem a presença

do pesquisador (entrevistador), sendo, portanto, um excelente meio para recolher as informações relevantes ao estudo (NEGRINE, 2010).

Sinteticamente, a coleta de dados por intermédio de um questionário semiestruturado, a partir de perguntas previamente formuladas, possibilita a apresentação de perguntas com opções de resposta (múltipla escolha) atrelada a questões abertas (sem opções de resposta) aos entrevistados. Este tipo de instrumento favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, como também sua elucidação e a abrangência de sua totalidade. (LAVILLE; DIONE, 1999).

Enfim, a análise dos dados foi do tipo indutivo. Negrine (2010) indica que este consiste em uma indução de registros menos gerais para enunciados mais gerais, no qual se utiliza de um raciocínio indutivo, sendo realizado por intermédio de três fases:

- 1- Observação dos fenômenos;
- 2- Descoberta da relação entre eles por meio de comparação nos fatos e fenômenos, atrelando os fatos ou fenômenos;
- 3- Generalização da relação.

4.3. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Para a elaboração deste estudo, o respectivo projeto foi submetido e aprovado pelo Núcleo Interno de Pesquisa da Faculdade Calafiori (NIP-Calafiori). Os docentes, sujeitos da pesquisa, somente participaram da presente pesquisa após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um total de 15 docentes fez parte do grupo de estudo sendo que 53% era composto por mulheres e 47% por homens (Figura 1).

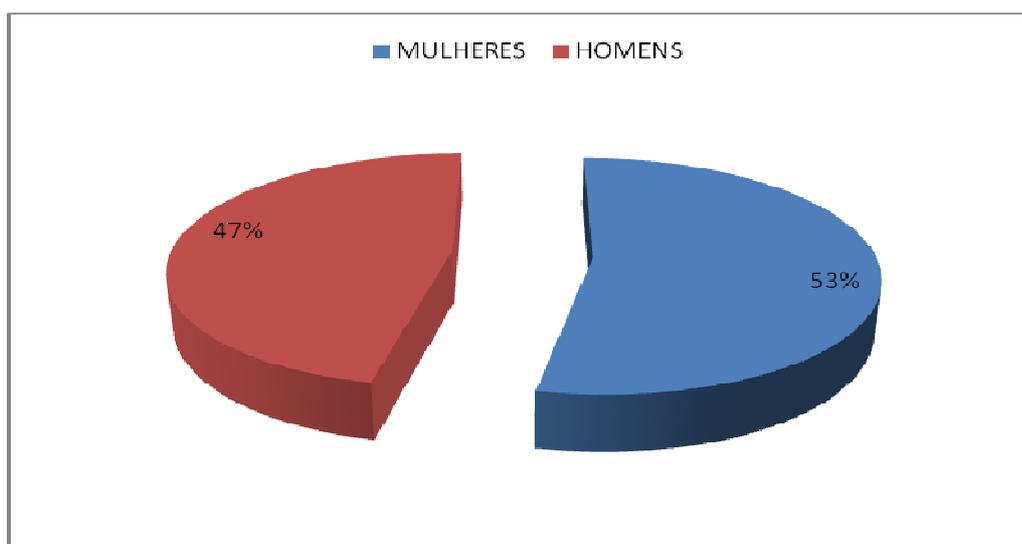


Figura 01: Percentual de homens e mulheres no respectivo grupo de estudo

A partir da abordagem pela entrevista aplicada (anexo 01), somente um docente (mulher), disse que não trabalha com atletismo durante as aulas de Educação Física e apenas dois professores (~13%) disseram que não desenvolvem regularmente em suas aulas atividades relacionadas ao Atletismo. A grande maioria dos docentes (n=12, n=80%) disse que as atividades relacionadas ao atletismo são desenvolvidas na própria escola.

Analisando os dados referentes ao trabalho com o atletismo na Educação Física na escola, observa-se que apenas um docente não trabalha com atletismo durante as aulas de Educação Física e apenas dois professores disseram que não desenvolvem regularmente em suas aulas atividades relacionadas ao Atletismo. Sobre isso, pode-se dizer que estes professores vão contra o que é defendido tanto pelo CBC quanto pelos PCN, as quais ressaltam a importância de se trabalhar com o atletismo na escola, ao menos com as modalidades mais tradicionais (corridas e saltos).

Ademais, autores como Matthiesen (2012) e Gomes (2008) afirmam que muitos professores não têm um conhecimento considerável sobre o Atletismo. Com isso, o professor exclui o conteúdo pela falta de material ou por acharem que o local é apropriado. Há a hipótese de que os professores preferem os esportes coletivos por serem mais atrativos.

Gomes (2008) afirma que um dos caminhos para que o atletismo passe a fazer parte do cotidiano da Educação Física trata-se da busca por uma metodologia que realmente pode ajudar o professor a trabalhar com mais competência o atletismo e, assim, contribuir para a formação de um aluno crítico, recuperando o sentido de para que ensinar (ou aprender) os conteúdos da Educação Física escolar.

No que se refere ao fundamento pedagógico previsto para as atividades relacionadas ao atletismo pelo menos seis docentes (40%; sendo três mulheres e três homens) relataram que estabelecem um plano pedagógico para as atividades desenvolvidas ao passo que nove deles (cinco mulheres e quatro homens) disseram que em algumas aulas sim, mas outras não (Tabela 1).

Tabela 1: Docentes em relação ao fundamento pedagógico previsto para as atividades relacionadas ao atletismo

SEXO	Sim	Às vezes
MULHERES	3	5
HOMENS	3	4

Sobre o fundamento pedagógico analisado, observou-se que seis docentes relataram que estabelecem um plano pedagógico para as atividades desenvolvidas ao passo que nove deles disseram que em algumas aulas sim, mas outras não.

Acerca da importância do planejamento em aulas de Educação Física, Betti e Zuliani (2002) diz que esta ação é essencial e requer algumas habilidades do professor para se atingir os objetivos propostos, já que ele tem pela frente uma tarefa complexa que vai desde a solicitação da participação do aluno no planejamento da disciplina no contexto escolar, até a proposição e discussão dos conteúdos para o desenvolvimento do senso crítico. Portanto, é necessário que os

professores tenham um cuidado pedagógico com os conteúdos e os temas da Cultura Corporal de Movimento.

Em relação às principais dificuldades para realizar Atletismo nas escolas, oito docentes disseram que estas estão relacionadas à infraestrutura, um à falta de conhecimento, um à falta de apoio e pelo menos cinco disseram que são outras dificuldades (Figura 2).

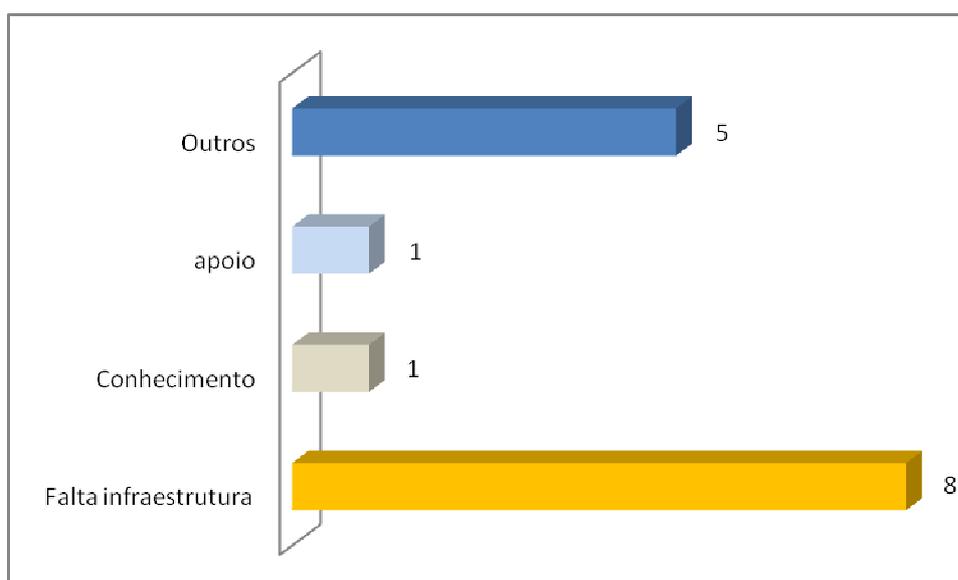


Figura 2: Número de docentes em relação às principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento de atividades de atletismo durante as aulas de Educação Física Escolar

No que diz respeito às principais dificuldades para realizar atletismo nas escolas, os dados indicam que oito docentes disseram que estas estão relacionadas à infraestrutura, um à falta de conhecimento, um à falta de apoio e pelo menos cinco disseram que são outras dificuldades.

Apesar dos professores analisados dizerem que não exploram as possibilidades de contextualização da prática do atletismo, seja por falta de material, ou por falta de conhecimento do contexto histórico-cultural da modalidade, autores como Freire (1989) e Marques e Lora (2009) indicam que uma visão errônea da Educação Física é concebê-la como uma disciplina secundária no processo de formação da criança.

Assim, o importante é combinar a formação da criança com o tema/conteúdo, e, para tanto, é preciso que o professor tenha criatividade. Freire (1989) acreditar que a falta de criatividade do professor é o que leva a certo comodismo, é o que pode ser um dos graves empecilhos para uma Educação Física de melhor qualidade.

Quando interrogados a respeito da existência de equipe de Atletismo nas turmas que lecionam cerca de 47% (n=7) dos docentes disseram que sim enquanto que 53% (n=8) que não, sendo que, para as respostas afirmativas indicaram que a ocorrência destas equipes é mais frequentemente observada entre os alunos que vão do 3º ao 9º ano do ensino fundamental (Figura 3).

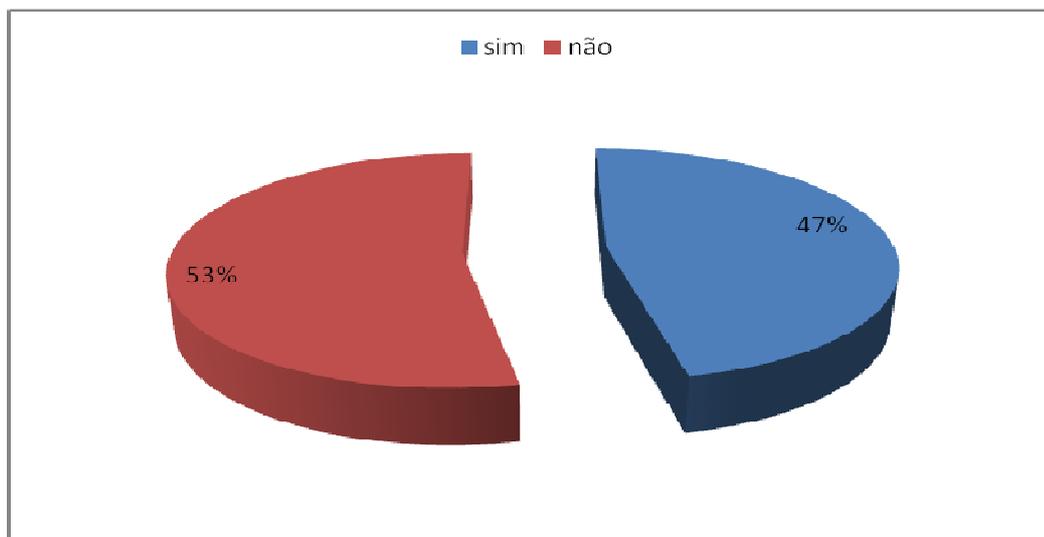


Figura 3: Percentual de docentes em relação à existência (sim) ou não de equipes de atletismo

Cerca de dez docentes disseram que os alunos que integraram as equipes de atletismo são selecionados segundo a aptidão enquanto que um professor disse que são voluntários e pelo menos quatro docentes relataram que têm outros meios para escolha sendo estes diversos (Tabela 2).

Tabela 2: Critérios para seleção de alunos para compor equipes de atletismo segundo os docentes

VOLUNTÁRIO	TESTE APTIDÃO	OUTROS
1 (7,0%)	10 (66%)	4 (27%)

Os dados advindos acerca da existência de equipes de Atletismo nas turmas dos sujeitos da pesquisa indicam que sete deles disseram que possuem equipes, enquanto oito disseram que não.

Além disso, as respostas afirmativas indicaram que a ocorrência destas equipes é mais frequentemente observada entre os alunos que vão do terceiro ao nono ano do ensino fundamental.

Silva (2005) em uma pesquisa realizada com 14 escolas (14 docentes) da cidade de Porto Velho (Rondônia) verificou que todos os docentes trabalham o atletismo, mas diferentemente da presente pesquisa, os professores diversificam mais as atividades, conforme demonstra abaixo:

Tabela 3: Principais atividades atléticas desenvolvidas nas escolas durante as aulas curriculares nos trabalhos de Silva (2005) e Rodrigues (2015)

	CORRIDA	ARREMESSO	SALTO	NÃO RESPONDERAM
Pesquisadores				
*Silva, 2005	79%	43%	64%	29%
Rodrigues, 2015	73%	67%	67%	13%

*SILVA, I.S. Monografia apresentada ao Curso de Educação Física do Núcleo de Saúde da Universidade Federal de Rondônia, para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.2005.

Em relação à capacitação docente para trabalhar com Atletismo apenas dois docentes relataram que têm cursos específicos para tal fim tais cursos como: Especialização em treinamento esportivo, atletismo na escola. Pós graduação em treinamento esportivo (Figura 4).

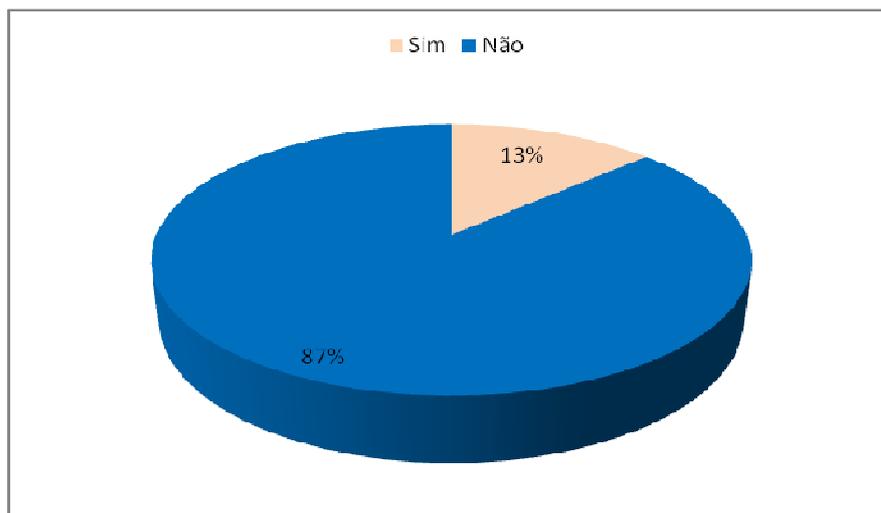


Figura 4: Docentes que possuem (sim) ou não (não) cursos específicos da área do Atletismo.

De modo geral todos os docentes reconhecem a importância do Atletismo para o desenvolvimento do aluno em todos os seus aspectos e a necessidade desta modalidade ser inserida de fato nos programas de aulas de Educação Física Escolar, visto que compreendem que o Atletismo contribui para o desenvolvimento da coordenação motora, do esporte simples, da flexibilidade de movimento, força e resistência além de que permite descobrir talentos.

Os docentes disseram ainda que para ser de fato inserida nas aulas de Educação Física a prática do Atletismo, é necessário: capacitação dos profissionais, motivação para os alunos participarem (como competições, premiações), dentre outras.

Matthiesen (2005) defende que um dos motivos para o atletismo ser pouco trabalhado nas escolas é: a falta de espaço físico, materiais oficiais, formação profissional deficiente, desinteresse de alunos e professores. Além destes e de outros, a autora diz que isso não justifica a falta desse conteúdo nas aulas de educação física, pois existem estudos e livros publicados que mostram a adaptação deste para o ensino escolar. E finaliza dizendo que a formação de equipes de atletismo é de grande importância, mas que o principal é saber como formar estas equipes e como o conteúdo é difundido nas aulas, pois formar equipes não é suficiente para trabalhar pedagogicamente com o atletismo.

Outro problema se refere aos critérios para se formar as equipes. Matthiesen (2005) analisa que ainda hoje os testes de aptidão motora e física ainda são

utilizados. Contudo, há outras formas mais pedagógicas de selecionar os alunos para a formação de equipes e isso se deve aos objetivos que se quer atingir e a proposta do conteúdo na disciplina. Isso vai contra os dados obtidos na presente pesquisa: um professor seleciona os alunos a partir do voluntarismo; 10 professores a partir de testes de aptidão; e quatro por outros meios.+

Em relação à disponibilidade de material didático pedagógico para as aulas de Atletismo apenas 20% dos professores disseram que há nas respectivas instituições o material disponível ao passo que para 80% não existe sendo que é necessário solicitar empréstimos a outras escolas para que as aulas sejam possíveis.

No que se refere à disponibilidade de material didático pedagógico para as aulas de Atletismo, apenas 20% dos professores disseram que há nas respectivas instituições o material disponível ao passo que para 80% não existe sendo que é necessário solicitar empréstimos a outras escolas para que as aulas sejam possíveis.

Atualmente, segundo Matthiesen (2012), materiais alternativos (reciclados) podem ser amplamente utilizados, visando à aprendizagem dos movimentos básicos de cada uma das provas a serem selecionadas. Além disso, há vários manuais disponíveis na internet, tanto de iniciativa de Universidades quanto do próprio Governo, as quais ensinam a produzir dardos, discos, pesos, martelos, dentre outros materiais que substituem efetivamente os materiais oficiais. Há também projetos como o “Mais Educação” que financia a compra de materiais para o desenvolvimento desportivo escolar, a partir de projetos de Escola de Tempo Integral.

Outra pesquisa interessante é a de Neto e Pimentel (2015). Estes autores indicam que o atletismo ensinado nas escolas, assim como outros esportes, por muito tempo vem sendo ensinado pela forma do **tecnicismo**, que visa à repetição, a reprodução, e a ênfase nos gestos técnicos e rendimento em competições. Isso foi visto nas respostas dos professores sobre a formação das equipes.

Além disso, os autores destacam que a escola não é lugar para “caçar” talentos, encontramos na literatura e comparamos outras metodologias. Selecionamos três recursos usados como estratégias no momento do ensino dos conteúdos, que são a **linguagem**, (comportamento comunicativo, verbal, e corporal pelo movimento), **recursos didáticos** (condições mínimas de locais e materiais) e o

trabalho (o ensino deve seguir um processo organizado, sistematizado e, de como é a participação do aluno na aula).

Sendo que a partir de estudos na literatura científica relacionada, pelos autores supracitados, os mesmos relacionaram os melhores resumos de pesquisas atreladas às possibilidades de diversificar o atletismo, conforme quadro 1.

Quadro 1: Metodologias pesquisadas a respeito de modalidades diversificadas para se trabalhar o Atletismo.

AUTORES/ PEDAGOGIA MÉTODO / TEORIA	LINGUAGEM	ARRANJO MATERIAL	TRABALHO
Elenor Kunz (crítico-emancipatória) 1991	Fundamenta-se dentro de uma ação comunicativa problematizadora, falada, escrita. Corporal do movimento, gestos, imitações etc. Para reflexão.	Os materiais e instalações pertinentes ao ensino dos esportes e da estrutura escolar. Textos, filmes. Incentiva a criatividade dos alunos ao utilizar materiais e equipamentos alternativos construídos por todos.	Encenação, problematização, ampliação e reconstrução. Faz arranjo material, transcendência limites pela experimentação, aprendizagem e criação.
João Batista Freire (Construtivista na EF) 1989	Não cita. Todos participam no processo de construção do conhecimento.	Não cita. Trabalha mais a motricidade humana, sentidos, educação, símbolos. A estrutura escolar.	Metodologia do conflito. Sugere mudanças no conteúdo. Consequência do fazer.
Coletivo de Autores (crítico- superadora)1993	Não cita especificamente. Professor mediador. Diretividade pedagógica a partir da realidade do aluno. Para reflexão	Os da estrutura escolar. Textos. Ambiente intencionalmente preparado.	Espaço organizado. Fazer corporal, a partir da realidade do aluno. Reflexão, sentido, significado. Por ciclos de escolarização
Ensino Aberto (Reiner H. & Ralf. L.) Amauri Bássoli Oliv.	Na ação co-participativa, Ações geram ampliação das ações pedagógicas. Para reflexão	Os da estrutura escolar. Textos pedagógicos.	Ações problematizadoras. Subjetividade / execução prática. Seriação escolar
Auguste Listello 1979 (Tecnista)	Técnica, demonstrativa, militarista às vezes. Discussão ordenada. Para reflexão /ambigüidade técnica x reflexão.	Os materiais da estrutura escolar. Criação de outros materiais. Uso de implementos e instalações esportivas oficiais, extraclasse. Textos regras, local próprio. Os da estrutura escolar.	Demonstração.Repetição. Execução. Equipes / Seleção dos mais hábeis. Visa rendimento. Clubes e atividades extraclases. Sugere tema, e pedem variações, idéias.
Celi Taffarel Construtivismo (criatividade em EF) 1985	Técnica Instigadora. Propositiva – para reflexão.	Criação de materiais. Lista de anotações das idéias. Experimentação de novos materiais.	Faz anotações, e experimentação das selecionadas. Visa rendimento. Propõe reflexão e verifica criatividade do aluno.
Sara Quenzer Matthiesen (Livro Atletismo se aprende na escola) 1985 Tecnista.	Focada na técnica. Diretividade para a execução e contato com conteúdo. Explicativa, foco na ação. Corporal de realização de movimento.	Textos, regras oficiais, filmes. Locais e implementos oficiais. Faz adaptações do oficial. Os da estrutura escolar.	Extraclasse. Consequência do fazer. Organização. Explicação. Repetição busca rendimento de formas variadas.

Fonte: NETO, R.S.; PIMENTAL, G.G.A. O ensino do atletismo nas aulas de educação física. Diadaeducação – Portal Educacional do governo do Estado do Paraná. www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 08/12/2015

Diante do exposto e considerando as dificuldades e barreiras encontradas para se trabalhar o atletismo, é fundamental que os professores busquem tanto aprimoramento técnico no que se refere às metodologias em prol da melhora da qualidade de ensino nas aulas de Educação Física Escolar quanto meios junto aos órgãos competentes para otimizarem a infraestrutura necessária para a prática de atletismo no ambiente escolar.

Dependendo da concepção de ensino e da perspectiva curricular adotadas pelo professor, espaços alternativos e obstáculos podem se transformar em recursos para possibilitar a criatividade, a inovação e a construção de práticas diversificadas.(DAMAZIO, 2008;SILVA, 2008)

É importante ressaltar que um bom profissional de Educação Física deve ser flexível e saber adaptar-se às mais variadas situações e ambientes. Conforme exemplifica Galvão (2002) com o caso de uma professora prestes a aposentar e cuja formação acadêmica deu-se no final da década de 70, período marcado ainda pela formação que, hoje, chamamos de tradicional, cujas principais características são: professor diretivo, autoritário e que ocupa o papel de treinador em detrimento do de professor, conseguiu adaptar-se a uma nova maneira de relacionar com seus alunos, como professora, atualizando-se quanto a nova maneira de ensinar. Vários estudos abordam esse tema para questionar, principalmente, a formação acadêmica dos professores, pois o bom desempenho das suas funções depende, em parte, de como ocorreu essa formação. Cabe a ele, no entanto, estar aberto a mudanças, com o transcorrer de sua carreira, e isso tem que ser iniciativa do próprio profissional. Além disso, de acordo com levantamentos feitos por Darido (1996) em seu trabalho, nem sempre os conhecimentos adquiridos na formação são utilizados, durante a prática pedagógica, pelos professores de Educação Física, portanto, o aprendizado e dinâmico, adaptável e deve ser constantemente reciclado.

Ainda sobre a questão da infraestrutura escolar como fator limitante e a interferência do profissional de Educação Física nesse aspecto, Vago (1999) comenta que novas maneiras de organizar a escola estão sendo instituídas, e destaca o papel da intervenção possível dos professores nesse processo, que como sujeitos sociais praticantes, de fato, participam ou deveriam participar, também, da

instituição e da consolidação de novas práticas escolares, depositando, dessa forma, a responsabilidade de participação na melhoria das condições estruturais aos professores de Educação Física, cujo papel extrapola o de docente.

Vale ressaltar que a capacidade de adaptação do profissional às condições que lhes são fornecidas não exime a responsabilidade da instituição e dos órgãos governamentais responsáveis em investir em melhorias estruturais para garantir a prática esportiva com qualidade. Conforme Damazio (2008), a escola deveria, diante de sua importância na formação das crianças, ser espaço rico em termos de estímulos para experiências espaciais, oferecendo uma infraestrutura compatível com o desenvolvimento global do aluno. E questiona se a carência e a precariedade de espaços e instalações para aulas, atividades recreativas, movimentos corporais, experiências estéticas, não estariam comprometendo o trabalho pedagógico e, de modo peculiar, as aulas de Educação Física.

Escola não é estacionamento de crianças. O espaço físico é material riquíssimo e está sendo totalmente desprezado. Nos projetos de construções escolares não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizado (SOUZA LIMA, 1998, p. 31).

No que tange especificamente à prática do atletismo em escolas, conforme enfatiza Neres (2014), a utilização dos estímulos corretos, com infraestrutura adequada e com atividades lúdicas dentro da modalidade torna-se fundamental para a formação de futuros atletas no atletismo, pois os resultados são duradouros e constituem na base motora para atividades mais complexas que o atletismo exigirá nas fases seguintes. Já o contrário pode trazer prejuízos, que com muitas dificuldades serão corrigidas numa outra oportunidade. E para se obter o sucesso esperado, deve haver sinergismo de interesse entre os atores

7 CONCLUSÕES

Segundo os dados apresentados e analisados, pode-se concluir que apesar do atletismo ser um desporto clássico e ter sua importância dentro dos conteúdos da Educação Física, ainda é escasso um trabalho pedagógico com este conteúdo, ou seja, ou ele é trabalho apenas visando à técnica ou ainda a partir de uma prática pela prática.

Em síntese, para que as aulas de Educação Física ofereçam um espaço para o Atletismo, é preciso trabalhar dentro de uma perspectiva comunicativa, interativa, reflexiva, crítica e participativa de todos (professores, alunos, escola e comunidade). A Educação Física deve envolver as teorias e as práticas com toda a responsabilidade e respeito pelo espaço do aluno.

Portanto, essa pesquisa contribui para mostrar que o essencial é fazer com professores de Educação Física se interessem mais pelo atletismo o vendo como um conteúdo importante, uma manifestação da Cultura Corporal de Movimento e meio exemplar de trabalhar a autodisciplina, a organização e as habilidades motoras. Desse modo, trabalhá-lo na escola é transmitir o conhecimento e permitir aos alunos que tenham acesso a este saber acumulado há gerações.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBANTI, V. J. **O que é Esporte?** Disponível em: <[HTTP://WWW.SBAFS.ORG.BR/ ARTIGOS/25.PDF](http://www.sbaafs.org.br/artigos/25.pdf) - 2010> Acesso em: 15 nov. 2015.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie** de Educação Física e Esporte, v. 1, n.1, p. 73-81, mai. 2002.

BRAGADA, J. O Atletismo na Escola: Proposta programática para abordagem dos lançamentos. Horizonte - **Revista de Educação Física e Desporto**, v. 17, n. 99, Jun./Jul., 2000.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BRUHNS, H. T. A dinâmica lúdica. 1989. 191f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 1989.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DAMAZIO, Marcia Silva; SILVA, Maria Fatima Paiva. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 189 - 196, ago. 2008. ISSN 1980-6183. Disponível em: <[HTTP://H200137217135.UFG.BR/INDEX.PHP/FEF/ARTICLE/VIEW/3590](http://h200137217135.ufg.br/index.php/FEF/article/view/3590)>. Acesso em: 09 Nov. 2015. doi:10.5216/rpp.v11i2.3590.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 01-19, 2001.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989. p.14-23.

FREIRE, J. B. SCAGLIA, A. J. **Educação Física como Prática Corporal**. São Paulo: Scipione, 2004, p. 86-91.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

KUNZ, E.; SOUZA, M. **Unidade didática 1: atletismo**. In: KUNZ, E. (Org.). *Didática da educação física 1*. 4. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006, p. 19-54.

LAVILLE, C.; DIONE, J. **A construção do saber: manual da metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 25-43.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012, p. 168-190.

MARQUES, Carmen Lucia; IORA, Jacob Alfredo. *Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física*. Movimento (ESEF/UFRGS), Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 103-118, fev. 2009. ISSN 1982-8918.

Disponível em:

<[HTTP://WWW.SEER.UFRGS.BR/INDEX.PHP/MOVIMENTO/ARTICLE/VIEW/3078/5137](http://www.seer.ufrgs.br/index.php/movimento/article/view/3078/5137)>. Acesso em: 19 Nov. 2015.

ATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, p. 23-31.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005, p. 55-58.

MESQUITA, E. O. A falta de interesse dos alunos do ensino fundamental pela prática do atletismo. 2012. 44 f., il. **Monografia** (Licenciatura em Educação Física)— Universidade de Brasília, Porto Velho-RO, 2012.

NASCIMENTO, M. **Contribuições da inclusão do atletismo no currículo escolar do ensino fundamental**. *Ágora*, v. 17, n. 2, p. 10-13, jun. 2010.

NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. 3 ed. Porto Alegre: Editora UFRGS/Sulina, 2010.

NERES, Ailson Souza. *A Prática do Atletismo como Fator de Desenvolvimento das Habilidades Motoras*. 2014. 47 f. **Monografia** (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

PEDROSA, O. P. *A prática de atletismo nas aulas de educação física nas escolas de ensino fundamental no município de Porto Velho*. 2011. Disponível em: < [HTTP://WWW.PERIODICOS.UNIR.BR](http://www.periodicos.unir.br)>. Acesso em: 19 jan. 2015.

SCAGLIA, A. J. *O futebol e as brincadeiras de bola: todos semelhantes, todos diferentes*. 2003. 101f. **Tese** (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Conteúdo Básico Comum (CBC) – Educação Física. Educação Básica - Ensino Fundamental e Médio*, 2007.

SOARES, C. L. *Educação física escolar: conhecimento e especificidade*. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 2, p. 6-12, jan. 1996.

SOUZA LIMA, M. W. *Espaços educativos: usos e construções*. Brasília: MEC, 1998.
VAGO, T. M. *Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola*. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 31-50, ago. 1999.

ANEXO 01: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA AOS DOCENTES

Formação:

Ano de conclusão:

Outra formação acadêmica:

1. O Atletismo é parte do currículo de Educação Física na escola em que você trabalha?

() Sim () Não

Se você respondeu sim, por favor, continue preenchendo o questionário. Se você respondeu não, muito obrigado por sua colaboração.

2. Você desenvolve regularmente atividades envolvendo o Atletismo em suas aulas?

() sim () não

Se sim, com que frequência? _____.

Quais atividades?

_____.

3. Em quais locais são desenvolvidas as aulas de Atletismo?

() Na própria escola (quadra, pátio) ou () Em local emprestado (pista, campo)

() Local aberto (rua perto da escola, campo, pista etc.) ou () Local fechado (ginásio, quadra, pátio etc.)

Outro: _____.

4. Nas suas aulas, você desenvolve uma concepção pedagógica do Atletismo, isto é, valorizando uma perspectiva não competitiva?

() Sim () Não () Às vezes

Se sua resposta foi **positiva**, descreva as principais atividades desenvolvidas nessa perspectiva: _____.

_____.

Se sua resposta foi **negativa**, descreva os principais impedimentos para o desenvolvimento de um trabalho com o Atletismo nesta perspectiva (por exemplo: ausência de locais na escola; falta de capacitação pedagógica; escassez de competições; escassez de material apropriado; desinteresse por parte dos alunos etc.): _____.

_____.

5. Há impedimentos para que você possa realizar quaisquer atividades envolvendo o Atletismo (seja competitivo ou pedagógico)?

() sim () não

Em caso afirmativo, quais impedimentos? _____.

6. Há na sua escola alguma equipe de Atletismo que disputa competições intercolégiais?

() Sim () Não

Em caso afirmativo, descreva as categorias:

7. Como são selecionados os alunos que comporão as equipes de Atletismo?

Voluntário Biótipo Testes de aptidão física (Velocidade, Flexibilidade, Impulsão vertical e horizontal, Força, Resistência)

Outros:

8. Existe na escola alguma bibliografia sobre Atletismo, Pedagogia do Esporte ou Treinamento Desportivo destinado aos professores?

Sim Não

Se sim, cite alguma(as) destas obra(s) e seus respectivos autor(es):

9. Você possui algum curso(os) específico(os) em Atletismo, Pedagogia do Esporte ou Treinamento Desportivo?

Sim Não

Em caso afirmativo, diga qual (ou quais) curso(s) você possui:

10. Em sua opinião, o que dificulta o seu trabalho com o Atletismo na escola?

Falta de Infraestrutura; Falta de conhecimento específico na área desportiva;

Falta de apoio institucional (direção da escola, coordenação de Educação Física ou apoio pedagógico); Outros:_____.

11. Em sua concepção, é importante trabalhar com o Atletismo na Educação Física? Por quê?

12. Dê algumas sugestões que possam melhorar o desenvolvimento do Atletismo nas escolas.